

AMBIÊNCIAS UBÍQUAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO ON-LINE

UBIQUITOUS TRAINING AMBIENCES IN ONLINE EDUCATION

Felipe da Silva Ponte de Carvalho

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/Brasil).
E-mail: felipesilvaponte@gmail.com

Edméa Santos

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (Salvador/Brasil). Professora Titular-Livre da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/Brasil).
E-mail: edmeabaiana@gmail.com

Recebido em: 10 de fevereiro de 2020

Aprovado em: 8 de abril de 2020

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 17 | n. 2 | p. 24-42 | mai./ago. 2020

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2207>

RESUMO

Nesta pesquisa-formação na cibercultura, analisamos os usos de *wikis* em atos de currículo na educação on-line. Para isso, propomos atividades de escrita colaborativa com as/os estudantes da disciplina de Informática na Educação do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da UERJ/CEDERJ/UAB. As atividades foram arquitetadas na plataforma Moodle do curso, contam com tutoriais de como criar e usar um *wiki*, fóruns de discussão e link de acesso à plataforma *Wikispaces*, espaço para realizar a atividade de escrita colaborativa. Como resultado desta pesquisa em rede, destacamos os seguintes apontamentos: a) as atividades propostas se desdobraram para o grupo da disciplina no Facebook – os/as estudantes o utilizaram para formar grupos e partilhar dúvidas e achados – e para grupos de prática pelo *WhatsApp* – criados para discutir, negociar e produzir o texto e para trocas de experiências cotidianas –; b) as diversas ambiências acionadas contribuem para a compreensão da formação em contextos ciberculturais expandidos, os quais não estão fora de tensões, dilemas e relações de poder; c) e, por fim, os textos coletivos produzidos são reflexões, partilhas e saberes de si, fragmentos de nossos múltiplos “eus” e de experiências vividas.

Palavras-chave: Escrita colaborativa. Ambiências. Pesquisa-formação na cibercultura.

ABSTRACT

In this research-training in cyberculture, we analyze the uses of wikis in curriculum acts in online education. For this, we propose collaborative writing activities with the students of the discipline of Informatics in Education of the distance education degree course UERJ / CEDERJ / UAB. The activities were architects on the course's Moodle platform, with tutorials on how to create and use a wiki, discussion forums and a link to access the Wikispaces platform, a space to perform the collaborative writing activity. As a result of this network research, we highlight the following notes: a) the proposed activities unfolded for the discipline group on Facebook - the students used it to form groups and share doubts and findings - and for practice groups via WhatsApp - created to discuss, negotiate and produce the text and to exchange daily experiences -; b) the diverse ambiances triggered contribute to the understanding of training in expanded cybercultural contexts, which are not out of tensions, dilemmas and power relations; c) and, finally, the collective texts produced are reflections, shares and knowledge of themselves, fragments of our multiple “selves” and of lived experiences.

Keywords: Collaborative writing. Ambiences. Research-training in cyberculture.

NOTAS INTRODUTÓRIAS: PENSAR-TEORIZAR A EDUCAÇÃO ON-LINE NO PRESENTE

O crescimento acelerado das tecnologias digitais em rede e a sua capilaridade nas mais diversas interfaces da sociedade vêm produzindo novas formas de habitar e de viver no hoje. Alguns autores apostam que estamos vivendo na sociedade em rede (CASTELLS, 2013), sociedade do controle (DELEUZE, 1992), cibercultura (LÉVY, 1999; SANTAELLA, 2010) ou cultura digital (PRETTO; ASSIS, 2008). Todas essas formas de nomear e pensar o presente sinalizam que estamos passando por intensas reconfigurações nas relações sociais e nos processos de subjetivação, fato esse jamais ocorrido antes na história da humanidade.

O cenário cibercultural vem transformando os processos formativos, as maneiras como ensinamos e aprendemos e as práticas curriculares em sala de aula. Esse cenário tem inspirado – e vem inspirando – múltiplas formas de pensar-fazer a educação hoje, dentre elas a educação on-line (EOL), que não é apenas uma evolução das gerações da educação a distância (EAD), mas um fenômeno da cibercultura (SANTOS, 2005, 2019; SILVA; SANTOS, 2009). A EOL poder ser compreendida como uma composição de práticas e de situações de processos formativos e exige metodologia própria e contextualizada. Ela se desdobra nas seguintes fases:

1º fase - está voltada para a interatividade, Web Quest interativa, cocriação nas práticas educativas via meios comunicacionais, como: lista e fórum de discussão, e-mail, mensageiro instantâneo, bate-papo; Moodle como ambiente de aprendizagem mais utilizado nas atividades on-line;

2º fase – é marcada pela colaboração em rede por meio das redes sociais digitais (Orkut, YouTube, Twitter, Facebook), sistemas de escrita colaborativa (wikis), editores de imagens, textos, planilhas, apresentação e vídeo on-line;

3º fase (atual) - sinaliza para a emergência dos usos dos dispositivos móveis, aplicativos (WhastApp, Instagram), realidade aumentada (Aurasma), internet das coisas e objetos inteligentes nas práticas educativas (RIBEIRO; CARVALHO; SANTOS, 2018, p. 3).

Destacamos aqui que pensar na EOL hoje é pensar também no nosso tempo marcado por práticas e discursos de ódio às diferenças; é pensar-praticar outros modos de re-existir na/com a formação, principalmente aqueles modos que valorizem as diferenças; é desenvolver atividades que ampliem as margens da liberdade democrática e a ética-estética-política e promovam reflexões de si com o/a outro/a em dentro-fora de sala de aula.

Na EOL, a docência pode hibridizar diversas ambiências para compor o seu desenho didático, isto é, misturar diferentes sistemas de autoria, fontes de informação e redes sociais digitais, conforme exposto

na Figura 1. Essa hibridização, também chamada de ambiências híbridas (RIBEIRO; CARVALHO; SANTOS, 2018), visa a articulação de diferentes mídias/interfaces/artefatos para potencializar um determinado processo formativo, tornando-o mais aberto e com mais plasticidade para a tessitura do conhecimento em rede. Essa mistura de ambiências só é possível de ser arquitetada por conta do hibridismo tecnológico digital (BACKES; SCHLEMMER, 2013), que possibilita a articulação e a integração de diferentes tecnologias digitais em rede.

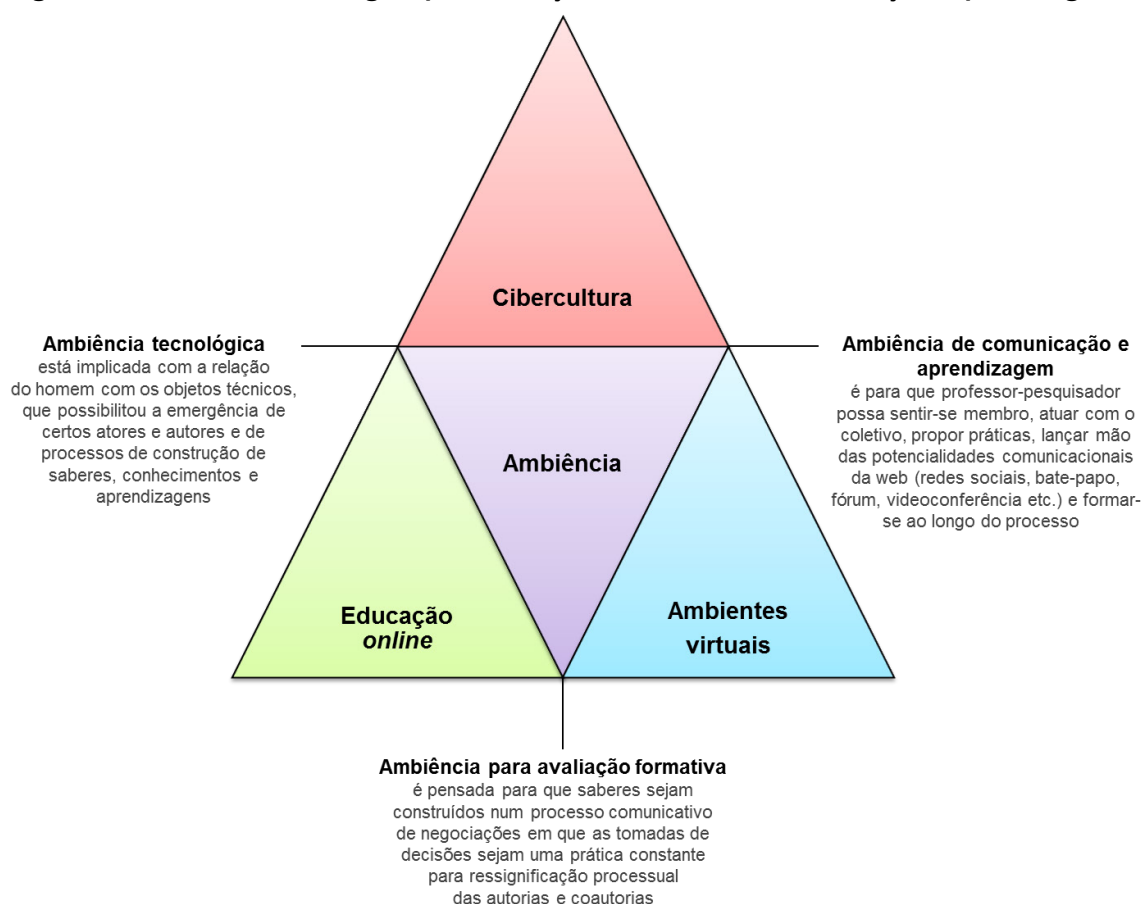
Figura 1 – Meios para compor o desenho didático em ambiência híbrida



Fonte: Carvalho (2015).

Além disso, na EOL, uma ambiência deve fazer emergir as narrativas e imagens das/os participantes em processo de formação; ser estruturada pelas potencialidades dos ambientes virtuais, da educação on-line e da cibercultura, como representada na Figura 2, que traz, ainda, as ambiências: tecnológica; para avaliação formativa; e de comunicação e aprendizagem (SANTOS, 2005).

Figura 2 – Ambiências: tecnológica; para avaliação formativa; e de comunicação e aprendizagem



Fonte: SANTOS (2005)

Os apontamentos traçados nesta seção nos fornecem múltiplos caminhos e rotas para pensar-fazer a EOL na contemporaneidade. Salientamos, todavia, que é preciso ter cuidado, cautela e atenção com o outro no processo formativo on-line.

Trazemos, a seguir, um relato de experiência de pesquisa-formação na cibercultura a partir da EOL.

PESQUISAR A FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA

Abordamos, aqui, uma experiência de pesquisa que tinha como objetivo promover-acompanhar processos autorais com as/os estudantes da disciplina de Informática na Educação, que era componente curricular do curso de Pedagogia a distância da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Para pensar-fazer a pesquisa acadêmica nesse cotidiano, utilizamos o método da pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2019), o qual articula pesquisa, docência e processos formativos no ato de pesquisar. “Nosso investimento é pesquisar em sintonia com o exercício docente e no ensino que investe na cibercultura como campo de pesquisa” (SANTOS, 2019, p. 20).

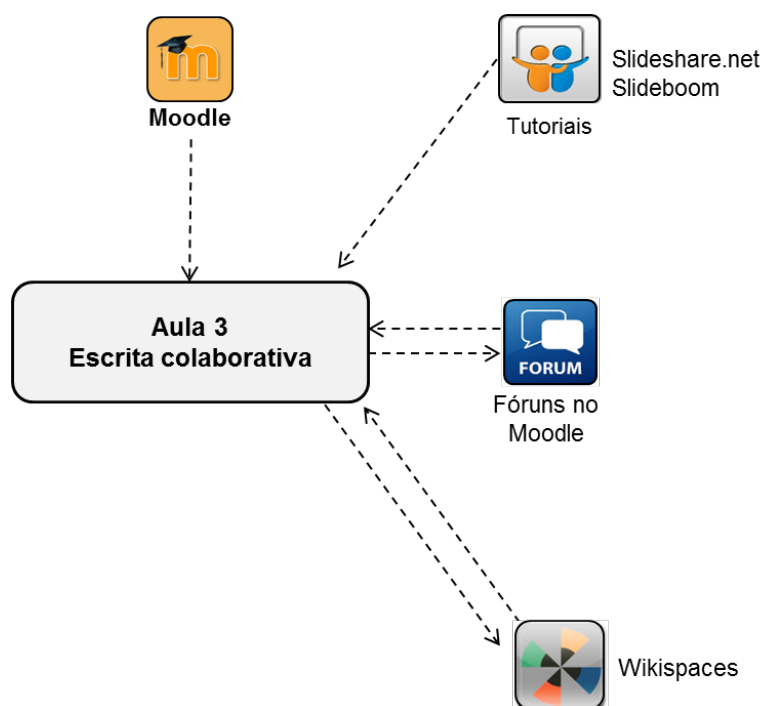
Na pesquisa formação na cibercultura, a docência-pesquisadora produz atos de currículo com o outro (MACEDO, 2013), isto é, cria práticas educativas situadas culturalmente; arquiteta desenhos didáticos interativos e hipertextuais (SILVA; SANTOS, 2009); promove práticas de partilhas autorais (CARVALHO; SANTOS, 2018), autorias de si com o/a outro/a em rede; e aciona múltiplos dispositivos (ARDOINO, 1998), meios materiais e intelectuais, para fazer disparar narrativas, imagens, áudios, vídeos..., os dados da pesquisa. Esses dispositivos podem ser uma aula, um filme, um acontecimento etc.

Para a presente pesquisa-formação, propusemos aos/às estudantes a criação de um texto coletivo, de temática livre, a partir da “Aula 3 – Escrita Colaborativa”; o que constituiu, também, um momento de avaliação a distância (AD-2). O referido texto deveria dialogar com os conteúdos abordados ao longo da disciplina. Os grupos deveriam ser compostos de até cinco participantes, quatro estudantes e mais o tutor responsável pelos polos. A quantidade de participantes para a formação de grupo está associada à quantidade de editores que a plataforma *Wikipaces* permite para a construção do texto coletivo. Desse modo, optamos (equipe de tutoria e coordenadora de disciplina) por formar grupos de quatro estudantes, que poderiam ser de polos diversos, e mais o tutor responsável pelos polos, para acompanhar e desenvolver as atividades de perto com o grupo.

Neste sentido, a proposição da “Aula 3 - Escrita Colaborativa”, que é a segunda avaliação à distância (AD-2), também emerge desse contexto enredado pelos atos de currículo negociados e inspirada nas ambiências híbridas, nas quais articulamos interfaces de fóruns da própria plataforma Moodle, com a plataforma *wikispaces*¹ e tutoriais pelo *Slideshare.net* e *Slideboom*, conforme exposto na Figura 3.

¹ Link Wikispaces:<http://www.wikispaces.com/>

Figura 3 – “Aula 3 – Escrita Colaborativa” – atos de currículo em ambiências híbridas



Fonte: Carvalho (2015)

Esses dispositivos acionados para a “Aula 3 – Escrita colaborativa!” foram usados com a intencionalidade de: (a) possibilitar maior imersão das/os estudantes nos ambientes on-line, seja em trabalhos individuais ou em grupos; (b) explorar a autoria coletiva por meio de outros ambientes virtuais de aprendizagem; e (c) intercambiar trocas de conhecimento e experiências entre os polos.

Com essa “Aula 3”, buscamos promover a autoformação, a heteroformação e a ecoformação (MACEDO, 2010): na autoformação, o docente, além da intencionalidade de formar o outro, forma-se a si mesmo, por meio de um processo de reflexão acerca de seus percursos pessoais e profissionais. Na heteroformação, forma-se nas relações com os outros; e forma-se por intermédio das coisas - saberes, técnicas, culturas, artes, tecnologias, entre outros, e de sua compreensão crítica – ecoformação.

Na Figura 4, podemos ver a Aula 3 arquiteta na plataforma Moodle:

Figura 4 – Aula 3 – Escrita colaborativa!

Aula 3 - Escrita Colaborativa!



Com o advento da Web 2.0 todos nos tornamos autores em potencial. A Cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais em rede e em mobilidade, tem como característica fundante a liberação do polo de emissão, em que não há mais dicotomia entre emissor e receptor, todo nós criamos e produzimos juntos, (co)criando, como exemplo a wiki (escrita colaborativa online).

Uma wiki é uma página da Internet onde todos nós podemos escrever em colaboração, cada usuário compartilhar um pouco sobre suas referências, experiências, dilemas e questões com um tema que é comum para todos os participantes, agregando na construção de um texto feito por todos. Neste sentido e dialogando com essa dinâmica, que a nossa atividade 3 - AD2 Escrita Colaborativa - foi inspirada:

- 1) Vocês devem se dividir em grupos de trabalho com no máximo 4 integrantes, pois a plataforma Wikispaces, onde vocês criarão e desenvolverão o texto colaborativamente, só aceita até 5 integrantes (4 alunos + o(a) tutor(a) online). Cada aluno ficará responsável pela escolha do seu grupo. A relação dos nomes alunos-grupo deverá ser postada no fórum "**Navegar é preciso**", de acordo com os seus respectivos polos;
- 2) Uma wiki é a produção textual autoral. Os grupos deverão criar um texto colaborativo conversando com os conteúdos que já abordamos, podendo fazer referências a textos, livros, reportagens, imagens, vídeos, experiências, dilemas, etc. Atenção com as citações e referências bibliográficas, citar a fonte sempre - não pode copiar-e-colar textos sem dar os devidos créditos;
- 3) O tema é livre, mas sempre conversando com o que já abordamos. Tragam seus dilemas, vivências e experiências cotidianas na escola ou no laboratório de informática, seja como docente ou como discente, ou ambos;
- 4) Os grupos ficarão responsáveis pelas postagens dos links dos seus textos no fórum "**Nossas Wikispaces**" e os textos deverão conter introdução, desenvolvimento e conclusão, como no mínimo de 20 linhas;
- 5) Criamos um fórum chamado "**Achados e perdidos**" para que vocês postem suas dúvidas e inquietações. Foram criados tutoriais sobre como fazer uma escrita colaborativa (wiki) na plataforma Wikispaces: <https://www.wikispaces.com/>

Bom trabalho!!!

]]s. Mea e equipe de Tutoria.

Fonte da Imagem: ilustração do livro Sistema Colaborativos (2011, p. 330).

Fóruns de discussão da Aula 3

- Fórum dos polos Belford Roxo e Magé (Tutor Felipe) - Clique aqui e participe do debate!
- Fórum dos polos Maracanã, Rocinha e Paracambi (Tutora Cristiane) - Clique aqui e participe do debate!
- Fórum dos polos Nova Friburgo e Nova Iguaçu (Tutora Marcela) - Clique aqui e participe do debate!
- Fórum dos polos Itaguaí e Petrópolis (Tutora Valéria) - Clique aqui e participe do debate!
- Fórum dos polos Angra dos Reis, São Pedro e Resende (Tutora Mônica) - Clique aqui e participe do debate!

Material de Apoio

- Tutorial Wikispaces
- Link Wikispaces
- Tutorial wikispaces
- Indicadores da avaliação AD2

Fonte: Carvalho (2015)

Para analisar as discussões dessa Aula 3, lançamos mão da conversa como dispositivo/procedimento de pesquisa. Essa escolha deve-se ao fato das conversas possibilitarem discussões genuínas e reflexões de si plurais, densas e heterogêneas. De acordo com Santos, R., Carvalho e Maddalena (2017, p. 106-107), a conversa “ é um jogo de idas e de vindas entre negociações e buscas por significados e sentidos, sendo, portanto, um jogo de tensões e de problematizações”. Batista *et al.* (2014) apontam alguns princípios que constituem as conversas, são eles: princípio de dialogia; princípio campo-tema; princípio da hipertextualidade; princípio do cotidiano: microlugares; e princípio de longitudinalidade.

A seguir, analisamos os desdobramentos da proposição dessa Aula 3 com as/os estudantes.


EXPERIENCIAÇÕES EM REDE

Nesta seção, analisamos as experiências, práticas, autorias e conversas tecidas com as/os estudantes na “Aula 3 – Escrita Colaborativa” da disciplina de Informática na Educação. Iniciamos as nossas análises com as movimentações das/os estudantes que emergiram no “Fórum - Achados e perdidos”, movimentações que nos ajudam a entender como as/os estudantes se articularam para formar seus grupos e para produzir a *wiki*/escrita colaborativa:


Figura 5 – Transcrição de um trecho do Fórum “Achados e perdidos” InfoEduc2014.2

Por Docente-pesquisador Felipe
 Prezado(a)s,
 Aluna(o)s, esse fórum foi criado para que vocês postem as suas dúvidas, dilemas e inquietações referente a nossa Avaliação a distância 2 (AD2).
 Bom trabalho a todas/os!

Por Ana
 Só poderá ser feito em grupo?

Por Docente-pesquisador Felipe
 O trabalho é colaborativo, só pode ser em grupo.


Por Viviane
 Os integrantes do grupo devem ser do mesmo polo?

Por Docente-pesquisador Felipe
 Não, podem ser de outros polos também, mas deixem essa informação clara na formação do grupo.
 Bom trabalho!


Por Ana

Viviane, também sou do mesmo polo que você, e gostaria de fazer parte do seu grupo.

Por Viviane

Oi Ana,

Entrarei em contato para conversarmos melhor!

Alguém mais se interessa em formar um grupo comigo e a Ana?

Abraços!

Por Alessandra

Olá Viviane e Ana!

Estou no 2º período, polo XXXX... Na minha turma, somente eu estou fazendo esta matéria.... Se for possível, gostaria de participar do seu grupo... meu email é XXXXXXXXX@XXXX.com

Desde já agradeço! 😊

Alessandra 😊

A transcrição do “Fórum - Achados e perdidos” ajuda-nos a compreender as movimentações das estudantes para as composições dos grupos de estudantes do mesmo polo e de polos distintos, as quais acionaram múltiplos meios comunicacionais para além do fórum (email, telefone, entre outros), com o objetivo de dar prosseguimento e desenvolvimento à atividade proposta.

Na elaboração dessa tarefa, surgiram algumas dificuldades encontradas pelas/os estudantes em relação à plataforma *Wikispaces*, que rapidamente foram solucionadas ou pelo docente-pesquisador Felipe ou pelas colegas de grupo. As falas das/os estudantes possibilitaram que o docente-pesquisador tivesse um melhor entendimento e apreensão fina dos problemas e dilemas decorrentes da atividade proposta e que serviram de base para reflexão e melhoria dos atos de currículo seguintes. O docente-pesquisador também chama a atenção das/os estudantes para a postagem de outros alunos, relacionadas à formação de grupo, pelo grupo da disciplina no Facebook, ampliando ainda mais o canal comunicacional para realização da atividade, como evidencia a postagem de Rita, abordada na Figura 6.

Figura 6 – Conversação entre Docente-pesquisador e as estudantes pelo grupo da disciplina pelo *Facebook*



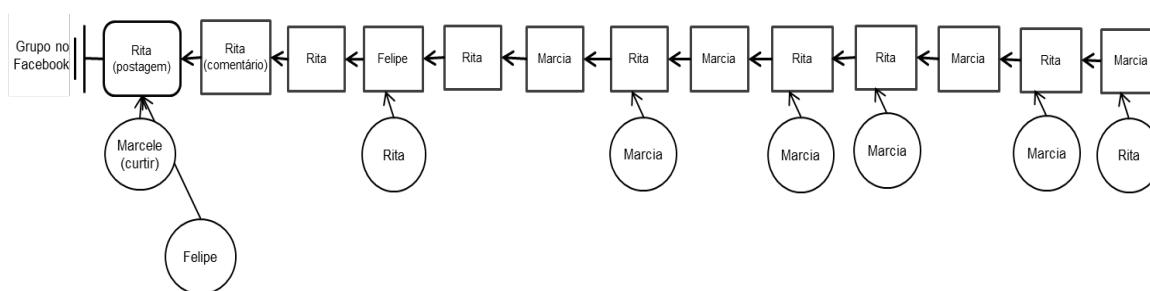
Fonte – Publicação compartilhada no grupo da disciplina pelo *Facebook*

Esta conversação das/os estudantes e do docente-pesquisador deixa claro que as redes sociais digitais são espaços-tempos plurais e fecundos para a promoção de atos de currículo. Isso deve-se ao fato do hibridismo das tecnologias digitais, segundo Bakes e Schlemmer (2013), viabilizar a formação de espaços de convivência com outro, seja por meios comunicacionais síncronos, assíncronos ou ambos,

nos quais os sujeitos em processos formativos, a partir das experiências de si, refletem e compartilham as suas vivências cotidianas em rede.

A começar pela postagem de Rita, mapeamos os comentários e as curtidas que surgiram e se prolongaram na trilha da postagem, representados na Figura 7, para compreender e analisar as relações constituídas em atividades coletivas.

Figura 7 – Trilha de comentários e curtidas da postagem de Rita no grupo da disciplina pelo Facebook



Fonte: Carvalho (2015)

Podemos reparar, assim como na trilha de comentários e curtidas anteriormente discutida na Figura 7, que a postagem de Rita está representada por um retângulo, os comentários por quadrados e os comentários curtidos em círculos. É importante ressaltar que as falas que compõem a trilha de comentários revelam a complexidade da realização de uma atividade on-line, com estudantes que estudam totalmente à distância, sendo que muitos não se conhecem presencialmente.

Numa outra linha de análise, no Fórum "Navegar é preciso", podemos ver como as/os estudantes se organizaram na formação do grupo, como podemos notar no trecho a seguir:

Figura 8 – Transcrição de um trecho do Fórum Navegar é preciso InfoEduc2014.2

Por Docente-pesquisador Felipe

Prezado(a)s aluno(a)s, esse fórum foi criado para vocês formarem os grupos e colocarem a relação alunos-grupo. Abraços e bom trabalho.

Por Viviane

Olá sou do polo XXXX e gostaria de formar um grupo. Meu email é: XXXXXXXXX@hotmail.com ou Tel: XXXX-XXXX. Whatsapp XXXX - XXXX
Abraços!

Por Ana

Formarei grupo com você. xxxxxxxxxx@live.com, tel xxxxxxxx casa xxxxxxxx. Se você me aceitar. Estou por fora desse assunto.

Por Viviane

Oi Ana,
Combinado então! Entrarei em conato para conversarmos melhor.
Abraços!

Por Rita

Sou do polo Belford Roxo, 2º período! Estou sem grupo!
Quem quer se juntar a mim???? Meu WhatsApp XXXX-XXXX

Por Docente-pesquisador Felipe

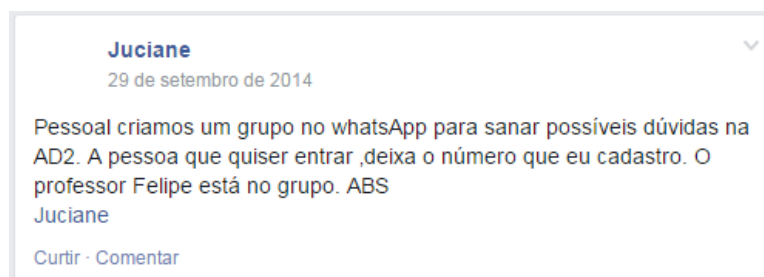
Segue meu o WhatsApp XXXX-XXXX também, turma!

Por Rita

Confirmando mais um grupo:
Rita, Viviane, Ana e Alessandra - polos XXXX e XX

Além de revelar a organização das/os estudantes para a formação dos grupos, este texto mostra que as/os estudantes lançaram mão do aplicativo *WhastApp* para estabelecer uma comunicação síncrona no desenvolvimento da atividade. Ao notarmos que os estudantes disponibilizavam os números de seus telefones para formarem grupos pelo aplicativo, nos deixamos levar por esse fluxo e disponibilizamos o nosso número também. Esse mesmo movimento também ocorreu pelo grupo da disciplina pelo Facebook, como mostra a fala de Juciane, na Figura 9, a seguir:

Figura 9 – Praticante pelo grupo do *Facebook* acionando o *Whatsapp* para o desenvolvimento da atividade de *wiki*.



Fonte: Carvalho (2015)

Diante dessa efervescência da atividade e do dispositivo que elas acabavam de acionar, nos deixamos ser contaminados e compartilhamos os nossos números também. À medida que os grupos foram se constituindo e sendo formados no fórum, eles migravam e conversavam sobre a atividade pelo WhatsApp, como podemos verificar no Texto 3 a seguir:

Figura 10 – Transcrição da conversa entre Docente-pesquisador e cursistas pelo aplicativo WhatsApp

Wiki-grupo Cibernéticas: Conversas pelo Aplicativo WhatsApp:

Alessandra: Rita, entrei no wikispace do nosso grupo... Cibernéticas... vc criou a conta e nos adicionou, não precisamos nos adicionar lá, não é isso?

Rita: isso

Rita: coloquei o link de um tutorial aqui tb

Rita: para nos auxiliar

Alessandra: Ok

[...]

Viviane: A Ana disse q acha q o texto completo deve ter 20 linhas e não cada parte

Viviane: Se for assim

Rita: no mínimo 20 linhas

Viviane: O trabalho todo?

Viviane: É isso?

Rita: isso... e tem q colocar as referencias

Viviane: A tá

Esta transcrição das conversas pelo *WhatsApp* vai ao encontro dos princípios traçados sobre a conversa por Batista *et al.* (2014), a saber: princípio de dialogia, quando as estudantes adicionam o docente-pesquisador ao grupo criado por elas, autorizando-o e possibilitando-o experimentar a tessitura do trabalho coletivo elaborado por elas próprias; princípio campo-tema, uma vez que estamos imersos o tempo todo e simultaneamente no campo que é tema, assim como é acompanhado pelo acaso que emerge do cotidiano, ou seja, o surgimento do aplicativo durante a aula para ajudar na atividade proposta; princípio da hipertextualidade, as múltiplas vozes que compõem a conversa; princípio do cotidiano: microlugares, quando atrelamos a prática cotidiana com o uso do aplicativo junto ao fazer científico, o que gera insegurança e ansiedade devido a tamanha imersão; e princípio de longitudinalidade, que está associado à conversa que é produzida em diversas temporalidades.

Essa experiência com o aplicativo *WhatsApp* nos possibilitou tecer apontamentos em relação ao seu uso com a formação: **autonomia dos aprendentes** - a plasticidade do aplicativo oferece e dá ao aprendente autonomia para criar, gerir e acionar seus grupos de trabalho a qualquer momento, estabelecendo laços de trocas de saberes, negociações e colaborações; **flexibilidade** - a relação docente-discentes rompe

com espaços instituídos, dando mais liberdade para cocriações e coautorias ubíquas, dando aos atos de currículo mais dinâmica e interatividade; **potencialidades funcionais** - Lista de contatos, criação de grupo, mensagens particulares e em grupo, compartilhamento de conteúdo (texto, imagem, áudio e vídeo).

A seguir, no Texto 4, é possível observar as publicações das *wikis* produzidas e compartilhadas pelas estudantes no “Fórum – Nossas Wikis”, as quais se aproximam das discussões de autorias compartilhadas (CARVALHO; SANTOS, 2018), uma vez que são produções autorais de si construídas colaborativamente com o/a outro/a e compartilhadas em rede.

Figura 11 – Transcrição das publicações das wikis pelo fórum “Nossas Wikis”

Por Felipe (Docente-pesquisador)

Olá turma! Postem aqui nesse espaço as nossas produções coletivas. O link da wiki criada por vocês pelo wikispaces. Não esqueçam de convidar o tutor do seu polo para fazer parte da sua atividade. Abraços, Méa e equipe de tutoria.

Por Rita

Olá pessoal! Convidamos vocês à visitar nossa Wikispace:
Grupo Cibernéticas
Grupo: Rita, Alessandra, Viviane e Ana.

Por Ionara

Segue o link do nosso grupo: Cibergirls
<http://ionara.wikispaces.com/Educa%C3%A7%C3%A3o+Cibercultura>
Ionara, Wanderlea, Marcia e Keli

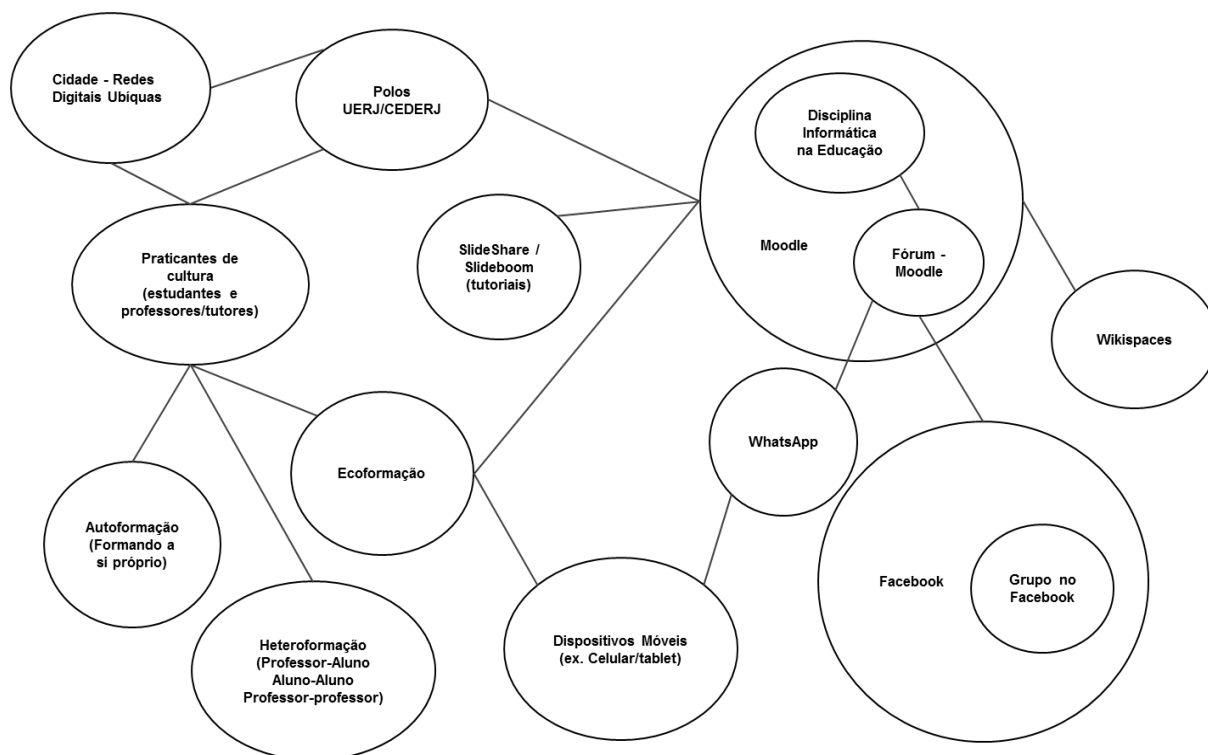
Por Gabriela

Olá Felipe!
Segue o link do grupo Info Pedagogas > <http://infopedagogas.wikispaces.com/InfoPedagogas>
<http://infopedagogas.wikispaces.com>
Espero que esteja tudo correto. Aguardamos sua participação.

Todos esses contextos em que aconteceram os processos formativos com as/os estudantes dão sentido e forma ao que estamos chamando de ambiência ubíqua formativa. Esta noção é pensada a partir dos múltiplos ambientes que foram acessados e acionados pelas/os estudantes para a produção da atividade e que ao mesmo tempo contribuíram para o processo formativo em rede. Além disso, essa noção nos remete ao pensamento de Backes e Schlemmer (2013, p. 245) ao argumentarem que, “[...] na contemporaneidade, o viver e o conviver ocorrem em espaços geográficos e em espaços digitais virtuais, consideravelmente ampliados na perspectiva do hibridismo tecnológico digital”.

Na Figura 12, adiante, delineamos a noção de ambiência ubíqua formativa:

Figura 12 – Ambiência ubíqua formativa



Fonte: Carvalho (2015)

Nessa ambiência com as/os estudantes, identificamos os processos de autoformação, heteroformação e ecoformação (MACEDO, 2010). A autoformação ou formação de si parte de que quem aprende é o sujeito envolto na formação, na qual, no seu compreender, atualiza as aprendizagens que estabeleceu com o mundo, num eterno movimento de aprender aprendendo, reaprendendo e desaprendendo. A heteroformação aparece com o reconhecimento do outro no processo formativo, principalmente com as experiências e colaborações estabelecidas, mutuamente, no processo de negociação da atividade e da temática escolhida e abordada. Isso é possível observar nas partes em que cada estudante ficou responsável pela construção do texto colaborativo, de reconhecer os seus limites e dialogar com o outro para que compartilhe o que aprendeu. A ecoformação diz respeito à entrada do meio ambiente, os artefatos culturais e a cibercultura na formação, as conversas, práticas e autorias experienciadas em cada uma das ambiências nos possibilitam a compreender como ela acontece.

Gostaríamos de concluir esta seção destacando que a ambiência ubíqua formativa se contextualiza nas dinâmicas contemporâneas, mediada pelas redes digitais e práticas ciberculturais, visando possibilitar a tessitura de redes formativas, intercambiar experiências e vivências entre os sujeitos.

APONTAMENTOS (IN)CONCLUSIVOS DE PESQUISA

Nesta presente pesquisa-formação na cibercultura, buscamos promover-acompanhar processos autorais, através da atividade de wikis/escrita colaborativa, com as/os estudantes da disciplina de Informática na Educação do curso de Pedagogia a distância da UERJ. Para isso, traçamos múltiplas teorizações com base nos estudos ciberculturais e da formação de professores, e propomos atos de currículos com práticas voltadas para a autoria e para problematizar o presente.

Como desdobramento da pesquisa com as/os estudantes, destacamos a noção emergente de ambiências ubíquas formativas, a qual nos levou às seguintes reflexões e apontamentos:

- Consideramos importantes as atividades na/com a formação que possibilitem o diálogo entre a teoria e a prática, a interatividade e a colaboração, a negociação e a partilha.
- A atividade proposta (*wikis/escrita colaborativa*) se alastrou para outras ambiências, sobretudo para o grupo da disciplina no Facebook, onde os/as estudantes o utilizaram para a formação de grupo e tirar dúvidas, e grupos de atividades pelo *WhastApp* para discutir, negociar e produzir o texto.
- As produções autorais (*wikis/escrita colaborativa*) partilhadas pelas estudantes estão voltadas para temáticas como: inclusão digital; EAD; formação de professores; tecnologias digitais entre outras. Apostamos que essas temáticas são fragmentos de experiências vividas, de questões que movimentam cada um/a das/os participantes e de problematização que atravessam a vida cotidiana deles/as.
- O processo formativo de si com o outro se constitui em diversas ambiências em rede, as quais não são redutíveis umas às outras.
- Pesquisar com a formação na cibercultura requer implicação com o cotidiano pesquisado e com as/os interlocutores/as (sujeitos) da pesquisa; e exige que o/a pesquisador/a acione múltiplos saberes no processo formativo e proponha atos de currículo de acordo com o contexto que vivencia.

- No processo de pesquisar, procuramos estabelecer uma relação horizontal e aberta com as/os estudantes, ampliar as discussões entre todos/as e trazer diversos pontos de vista, estes de acordo com a temática de cada grupo.
- Na experiencição com as/os estudantes, compreendemos que pesquisar, formar e formar-se são movimentos potentes para problematizar não só a formação que almejamos como a nossa própria prática docente e de pesquisa.

Pontuamos, por fim, que pensar-fazer a pesquisa formação na cibercultura, sobretudo com estudantes totalmente on-line, requer que o/a pesquisador/a tenha cuidado, cautela e ética. Mas não só, requer também que compreendamos que “os sujeitos não são meros informantes, são praticantes culturais que produzem culturas, saberes e conhecimentos no contexto da pesquisa” (SANTOS, 2019, p. 20).

REFERÊNCIAS

ARDOINO, J. Nota a propósito das relações entre a abordagem multirreferencial e a análise institucional (história ou histórias). *In*: BARBOSA, J. G. (Org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, p. 42-49.

CARVALHO, F. S. P. **Atos de currículo na educação on-line**. 203 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em: <http://proped.pro.br/teses/teses_pdf/2013_2-1195-ME.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

CARVALHO, F. S. P.; SANTOS, E. Autorias partilhadas na interface cidade-redes digitais. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 6, n. 3, p. 29-40, 2018.

BACKES, L.; SCHLEMMER, E. Práticas pedagógicas na perspectiva do hibridismo tecnológico digital. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 243-266, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=7644>>. Acesso em: 05/06/2015.

BATISTA, C. S.; BERNARDES, J.; MENEGON, V. S. Conversas no cotidiano: um dedo de prosa na pesquisa. *In*: SPINK, Mary Jane Paris; BIRGAGÃO, Jacqueline Isaac Machado; NASCIMENTO, Vanda Lúcia Vitoriano; CORDEIRO, Mariana Prioli (Orgs.). **A produção da informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. p. 97-122.

DELEUZE, G. Sociedade do controle. *In: Conversações*. Tradução de Peter Pal Pelbart. Rio de Janeiro: Ed 34, 1992.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. (coleção Trans).

MACEDO, R. S. **Atos de currículo e Autonomia Pedagógica**: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva. Petropólis, RJ: Vozes, 2013.

MACEDO, R. S. **Compreender e mediar a formação**: o fundante da educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

PRETTO, N. De L.; ASSIS, A. **Cultura digital e educação**: redes já. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, p. 75-83, 2008.

RIBEIRO, M. R. F.; CARVALHO, F. S. P.; SANTOS, R. Ambiências híbridas-formativas na educação on-line: desafios e potencialidades em tempos de cibercultura. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2018.

SANTAELLA, L. **Ecologia pluralista da comunicação**: conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, E. **Educação on-line**: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. 351 f. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2005. Disponível em: < <https://goo.gl/117Vln>>. Acesso em: 23 set. 2015.

SANTOS, R.; CARVALHO, F. S. P.; e MADDALENA, T. L. (2017). Conversas ubíquas via WhatsApp: ambiências formativas multirreferenciais. In. PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. (orgs.). **Whatsapp e educação**: entre mensagens, imagens e sons, 197-218. Ilhéus, Bahia: Ed. UESC.

SILVA, M.; SANTOS, E. Conteúdos de aprendizagem na educação on-line: inspirar-se no hipertexto. **Educação & Linguagem**, São Paulo, SP, v. 12, n. 19, p. 124-142. jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/Bo3HkU>>. Acesso em: 23 set. 2015.